



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Saúde

AUTORES:

Brás¹, Fátima; Brás², Manuel; Brás³, Ricardo; Sá Morais⁴, Ana,

¹ Consulta Externa - ULSNE, Enfermeira,

² Escola Superior de Saúde – IPB, Bragança, Portugal

³ Médico de Medicina Geral e Familiar

⁴ Consulta Externa - ULSNE, Enfermeira

OS JOVENS E AS VIVÊNCIAS SEXUAIS



Fonte: pt.pngtree.com

INTRODUÇÃO:

A adolescência constitui a etapa do ciclo vital situada entre a infância e a idade adulta, caracterizando-se por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. A World Health Organization (2021) e o Ministério da Saúde (2021) definem a adolescência como o período compreendido entre os 10 e os 19 anos de idade.

Grande parte desta fase é marcada pela puberdade, processo que ocorre de forma relativamente semelhante entre indivíduos e que envolve aceleração e posterior desaceleração do crescimento físico, alterações na estrutura corporal e intensas mudanças hormonais. É neste período que se consolida a maturação sexual e emergem novas experiências, muitas vezes sem plena perceção dos riscos associados (Ministério da Saúde, 2021).

OBJETIVO

Analisar os conhecimentos e comportamentos dos adolescentes face à sexualidade e iniciação sexual.

MÉTODO



RESULTADOS:

A amostra é constituída maioritariamente por adolescentes do sexo feminino, 58,4%, a idade oscila entre os 14 e 20 anos, sendo a média de idades 16,54 anos.

96,8% dos rapazes e 94,4% das raparigas referem ter conhecimentos sobre sexualidade.

61,9% dos rapazes afirmam já ter iniciado a sua vida sexual, sendo essa percentagem claramente inferior para as raparigas (28,8%).

A grande maioria das raparigas (94,1%) e 87,2% dos rapazes, afirmaram ter conhecimentos sobre sexualidade aquando do início da atividade sexual.

Relativamente à forma de lidar com os problemas de índole sexual 57,9% dos rapazes e 50,8% das raparigas conversam com os amigos, as restantes respostas encontram-se repartidas de forma mais ou menos similar entre Pais, Técnico de saúde e o isolamento (13%).

DISCUSSÃO:

Os resultados sugerem que a maioria dos adolescentes possuía conhecimentos prévios sobre sexualidade aquando do início da atividade sexual, evidenciando potencial efeito protetor da literacia. Contudo, observam-se diferenças entre sexos, com iniciação mais precoce nos rapazes ($p < 0,05$), sugerindo influência de fatores socioculturais. Destaca-se ainda o predomínio dos pares como principal fonte de apoio, reforçando a necessidade de intervenção familiar e profissional estruturada.

CONCLUSÃO:

O conhecimento em sexualidade associa-se ao adiamento da primeira relação sexual e a comportamentos mais protetores, traduzindo-se em maior probabilidade de utilização de métodos contraceptivos, menor risco de infeções sexualmente transmissíveis (IST) e redução de gravidezes não planeadas. Reforça-se a importância da intervenção precoce em contexto escolar e comunitário.

Bibliografia:

Kirby, D., Laris, B. A., & Rolleri, L. (2021). Sexuality education: Review of effectiveness and outcomes. *Journal of Adolescent Health, 68*(4), S1–S21. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.11.020>

Ministério da Saúde. (2021). *Plano Nacional de Saúde 2021–2030*. Direção-Geral da Saúde. <https://pns.dgs.pt>

Santrock, J. W. (2018). *Adolescence* (18th ed.). McGraw-Hill Education.

Steinberg, L. (2020). *Adolescence* (12th ed.). McGraw-Hill Education.

World Health Organization. (2021). *Adolescent health*. <https://www.who.int/health-topics/adolescent-health>

